Técnico em Hemoterapia – Ficha Técnica

O que fazem?

São profissionais de nível médio que participam das equipes de saúde em postos de trabalhos diretamente relacionados ao desenvolvimento de atividades hemoterápicas.

As Técnicas(os) em Hemoterapia atuam sob a supervisão de uma(um) profissional de nível superior e podem realizar processos de recepção, captação e pré-triagem clínica de doadora(es) de sangue. Estão aptos também para a coleta, recepção, preparo e processamento de amostras biológicas sanguíneas, provas sorológicas(1) e imunohematológicas (2).

Desenvolvem procedimentos técnicos assistenciais em serviços e unidades de hemoterapia e realizar procedimentos de infusão de hemocomponentes e derivados.

Bem como podem atuar na coordenação de procedimentos hemoterápicos, e realizar o processamento e a criopreservação(3) de células-tronco hematopoiéticas, hemocomponentes de origem celular e alíquotas de sangue.

Realizam pesquisas envolvendo cultura celular, além de atuar na produção industrial de hemoderivados e kits diagnósticos. Ainda, controlam a qualidade de reagentes, produtos, insumos e equipamentos utilizados no campo da Hemoterapia.

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), elas(es) devem trabalhar sempre de acordo com as normas e procedimentos técnicos de boas práticas, qualidade e biossegurança, e mobilizar capacidades de comunicação oral e escrita para efetuar registros, dialogar com a equipe de trabalho e orientar pacientes e doadoras(es).

Fontes: Chagas et al (2013); Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2024) e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Como se tornar uma(um) Técnica(o) em Hemoterapia?

Segundo a CBO, para o exercício profissional como Técnica(o) em Hemoterapia, é necessário ter o curso técnico profissionalizante oferecido por instituições de formação profissional e escolas técnicas. Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), este curso deve ter no mínimo 1200 horas de duração.

Contudo, na área da hemoterapia não há regulamentações que digam que o trabalho deva ser realizado exclusivamente pela(o) Técnica(o) em hemoterapia.

Por isso, podem ser encontradas(os) trabalhadoras(es) de outras áreas técnicas da saúde inseridos nos processos de trabalho, como Técnicas(os) em Análises Clínicas ou de Enfermagem, que para poderem atuar realizam cursos de capacitação, muitas vezes oferecidos pela própria instituição hemoterápica, ou ainda cursos de especialização técnica em Imunohematologia ou em Controle de Qualidade em Hemoterapia, por exemplo, em instituições de ensino especializadas.

Fontes: Chagas et al (2013); Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2024) e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Onde podem atuar?

Elas(es) atuam em bancos de sangue e hemocentros, hemonúcleos, unidade de coleta e transfusão, hospitais e serviços de hemoterapia e hematologia, terapêutica diagnóstica e industrial, laboratórios de análises clínicas, instituições educacionais e de pesquisa, bancos de sangue de cordão umbilical e placentário e outros tecidos biológicos, postos de Coleta e agências transfusionais, bem como em instituições educacionais e de pesquisa.

Fonte: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos em Saúde (2024).

Quais são as principais normas que regulam o seu exercício profissional?

Embora o Conselho Nacional de Educação (CNE) tenha regulamentado a formação do técnico em hemoterapia, por meio do Parecer nº59 de 1990, e o CNCT reforce a necessidade de formação técnica específica, não há exigência real desse curso técnico para o exercício da atividade.

A realização das atividades profissionais que caracterizam o campo da hemoterapia é regulamentada por resoluções do Ministério da Saúde/ANVISA. São elas a RDC nº 57/2010, que determina o Regulamento Sanitário para Serviços que desenvolvem atividades relacionadas ao ciclo produtivo do sangue humano e componentes e procedimentos transfusionais; e a Portaria MS nº 1.353/2011, que aprova o Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos.

Outras importantes referências das características ocupacionais do técnico em hemoterapia são: a CBO, que descreve a ocupação de código 3242-20 de Técnico em Hemoterapia (ou Técnico em Banco de Sangue); O CNCT traz importantes elementos para orientar a formação desse técnico e favorecer a compreensão de sua atuação e inserção no mercado de trabalho.

A publicação de 2011 do Ministério da Saúde intitulada “Técnico em Hemoterapia: Diretrizes e Orientações para a Formação”, elaborada no âmbito do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS), que traz uma

descrição pormenorizada do trabalho em Hemoterapia, com um Mapa de Competências e um Marco de Orientação Curricular.

Em função da natureza das atividades que compõem este campo profissional e diante da não regulamentação da profissão, essas(es) trabalhadoras(es) não possuem um conselho profissional. Contudo, podem ser encontrados exercendo essa função muitas(os) técnicas(os) em análises clínicas e/ou em enfermagem que, geralmente inscritas(os) nos Conselhos de Farmácia ou de Enfermagem.

Fontes: Chagas et al (2013); Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2024); Classificação Brasileira de Ocupações (CBO); Técnico em Hemoterapia: Diretrizes e Orientações para a Formação (2011) e Podcast Técnicos do Cuidar: Técnico em Hemoterapia (EPSJV/Fiocruz).

Quantas(os) são?

Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), pelo código CBO 3242-20, existem 2.556 vínculos de trabalho de Técnicas(os) em Hemoterapia nas unidades de saúde públicas e privadas, em janeiro de 2023. Estes vínculos são ocupados por 2.218 trabalhadoras com esta formação.

De acordo com os dados do Monitor de Profissões da Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), a partir de dados do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE, 78% dos vínculos na área da hemoterapia são ocupados por mulheres, enquanto os homens ocupam apenas 22% desses vínculos.

Fontes: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (2024), Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e Monitor de Profissões – ABDI (2024).

Entidades representativas

Ainda que as técnicas e técnicos em hemoterapia não possuam leis ou instâncias reguladoras de suas atividades, é extremamente importante ressaltar a necessidade dessas trabalhadoras e trabalhadores conseguirem se organizar para construir entidades de representação que seja composta pelos seus próprios pares profissionais, a fim de lutar por melhores condições de trabalho e pelo fortalecimento do seu grupo profissional.
Não foi encontrada nenhuma entidade representativa destes profissionais técnicos de nível médio em hemoterapia.

---

1 Provas sorológicas, também chamadas genericamente de sorologia, realizam uma análise do soro, sobrenadante líquido do sangue, produzido após a centrifugação da amostra, com o objetivo de pesquisar a presença dos agentes causadores de doenças transmitidas pelo sangue (ex.: hepatites, AIDS, sífilis, etc).
2 Provas imunohematológicas buscam identificar os antígenos presentes nas hemácias, os anticorpos a eles correspondentes e o seu significado clínico.

Compreendem testes de tipagem sanguínea, provas de compatibilidade, e a pesquisa e identificação de anticorpos, por exemplo.
3 Criopreservação se refere à preservação das amostras diversas pelo acondicionamento em ambientes refrigerados adequados.

Elaboração

Leandro Medrado. Biólogo (UNIGRANRIO). Doutor em Ensino de Biociências e Saúde (IOC/FIOCRUZ). Professor-pesquisador do Laboratório de Educação Profissional em Técnicas Laboratoriais em Saúde (Latec) da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fiocruz (EPSJV/Fiocruz).

Como citar

Medrado, Leandro. Ficha Técnica das Profissões: Técnicas e Técnicos em Hemoterapia. In: Koster, Isabella (coordenação). Quem são as(os) Trabalhadoras(es) Técnicas(os) em Saúde? Observatório dos Técnicos em Saúde [Online]. Rio de Janeiro: EPSJV, 2023. Disponível em: https://www.observatorio.epsjv.fiocruz.br/auxiliares-e-trabalhadores-na-luta-pela-profissionalizacao. Acesso em: ___/___/___.